

CEDI - P. I. B.
DATA 18 07 86
COD. (50) D. 15

Senhor Delegado Antonio Augusto Nogueira.

Meu coração está triste e meu povo preocupado. Tudo tinha sido acertado por nós, índios, com a FUNAI em relação aos limites da reserva indígena do Uaçá. Os 5Km à margem direita do rio Uaçá das nascentes a faz, foi o que pedimos ao Pai Grande dos Índios. Nos prometeram mais do que isso: o lago Maruand, muito bom. Agora chegam os homens da demarcação com um mapa cheio de indecisão, com um tal de "ponto bem definido" que parece ser o igarapé do Cassiporé, aqui pertinho de nossas áreas de roças. Dêsse ponto às nascentes do rio Uaçá, o limite vai ficar na margem esquerda do rio e nós vamos perder toda a reserva de madeira de lei que fica na margem direita desse rio, entre o igarapé do Cassiporé e o igarapé do Chibé, lá no alto. Meu povo está preocupado. De onde vamos tirar madeira boa pra fazermos nossas canoas e esboios e tábuas para construímos nossas casas? E o branco ao saber desse limite virá da Vila-Velha pra derrubar as árvores de madeira de lei e invadir o alto rio Uaçá pra matar as grandes traíras e as caças aí abundantes. Mais uma vez nós, os moradores, os donos da terra, não fomos consultados sobre a escolha dos limites que necessitamos pra viver nesta região que tem mais terra alagada que terra-firme. Nós esperamos a FUNAI mandar vir alguém pra ver esses limites junto com nós, escolher esses limites com nós, mas não mandou. Vieram de avião e de avião tudo decidiram. E foi pra isso que vieram. Agora meu povo se sente enganado pela FUNAI e não se conforma nem se conformará de perder essa faixa de terra. Um grande número de índios veio ontem à noite pedir pra mim mandar os homens da demarcação ir embora pois o limite assim eles não querem. Pedi calma a todos até haver uma resposta do Senhor a esta minha carta. Se for preciso eu ir até Brasília falar com o Pai Grande, que não está sabendo de nada disso, eu irei e falarei sobre o que está acontecendo. Nosso povo não está contente e muitas famílias já falam que FUNAI está querendo dar a terra pros brancos e dizem ser melhor ir todos morar no lado francês, onde as autoridades de lá já fizeram convite aos índios pra morar lá e prometeram muitas coisas a eles. Peço ao Senhor que tome uma providência a favor dos índios, urgente, pois o povo está muito descontente e ninguém vai poder acalmar. A terra tem que ser

demarcada honestamente, de acordo com a vontade do índio e em seu benefício, como o Estatuto do Índio diz e não de acordo com vontade de certos funcionários da FUNAI e em benefício do branco. Aguardo a palavra do Senhor esperando que / essa faixa de terra não seja dada ao branco pra não causar a divisão do meu // povo, sua descrença na FUNAI, ou mesmo sua fuga para o lado francês. Qualquer // que sejam os acontecimentos ruins provenientes dessa mudança na demarcação // que pedimos ano passado e que prejudica o índio, sejam sangrentos ou não, será / culpa da FUNAI e eu tuxáua dos galibis guardarei como uma mágoa enquanto //// viver.

POSTO INDÍGENA KUMARUMAN

27/10/1977.

Mandel Floriano Macial
MANDEL FLORIANO MACIAL (PANAPEN)
TUXÁUA DOS ÍNDIOS GALIBIS DO RIO UACÁ.